

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA – SETI

¹Enaura Helena Brandão Chaves, ²Débora Feijó Vieira, ³Tais Hochegger,
⁴Daniela dos Santos Marona, ⁵Thais Schmitz

O Centro de Tratamento Intensivo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) localizado no 13º andar Ala Norte, foi inaugurado em 12 de setembro de 1979 com capacidade para 11 leitos, fazendo parte do Serviço de Enfermagem Médica, até que em 1997 foi criado o Serviço de Enfermagem em terapia Intensiva.



A partir daí a coordenação das atividades passou a ser realizada pela parceria do Serviço de Medicina Intensiva (SMI) e Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva (SETI), ambos representados por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Historicamente na década de 90 houve mudança no perfil dos pacientes, graças aos novos recursos tecnológicos, que permitiu aumento da sobrevivência dos pacientes, bem como, cuidado de doentes com diferentes comorbidades. Nesse período foram iniciados os programas de Qualidade Total e os Indicadores Assistenciais de úlceras por pressão e satisfação do paciente e famílias com o atendimento prestado.



Considera-se importante destacar a iniciativa criada através do Projeto de Mudança do Processo de Trabalho do Enfermeiro, que proporcionou melhoria na qualidade de vida dos enfermeiros através do enriquecimento do cargo e alteração dos turnos de trabalho com a criação do 6º Turno.

O planejamento, execução e registro dos cuidados de enfermagem seguem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que tem fundamentação teórica na classificação dos diagnósticos de enfermagem propostos pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA, 2005) e serve como filosofia da assistência de enfermagem não apenas para o CTI, mas às demais áreas de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, numa tentativa de padronização da linguagem e dos cuidados de enfermagem.

¹Chefia de Serviço do SETI.

²Professora Assistente do SETI.

³Chefia de Unidade UTI1.

⁴Chefia de Unidade UTI2.

⁵Chefia de Unidade UTI3.

Em 2000 implantou-se a informatização dos registros de enfermagem: diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem.

Em 2005 em função de nova alteração no perfil dos pacientes observada através do aumento do número de internações, média de permanência, aumento do APACHE e número de procedimentos invasivos, fez-se necessário reavaliar o quantitativo de pessoal para garantir a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes.

O SETI mantém uma estreita relação com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, trabalhando no sentido de prevenir infecções oriundas dos procedimentos invasivos e de Germes Multirresistentes. Para tal foram criados *bundles* de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica, cateter venoso central, cateter urinário, infecção de corrente sanguínea e rigor na higienização das mãos e do ambiente.



Todas as novas abordagens tecnológicas ou de atendimento humanizado ao paciente são acompanhadas por capacitações em serviço de caráter específico ou institucionais, conforme estabelecido pela matriz de capacitação anual. Foi criado um grupo de pesquisa em Terapia Intensiva - GPTI para estimular a pesquisa no SETI em parceria com outras instituições.

Nessa mesma época com a indicação precoce de hemodiálise e em função da alta incidência de pacientes em procedimentos dialíticos, a equipe de enfermagem do CTI assumiu a responsabilidade por esses processos, tendo capacitado sua equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem para o manejo dos diferentes tipos de terapia renal substitutiva.

Atualmente, O CTI compreende três Unidades de Tratamento Intensivo: a UTI 1 com 20 leitos, a UTI 2 com 13 leitos e a UTI 3 destinada a atendimento de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca, sendo esta, localizada no 3º andar ala norte com 6 leitos. A abertura desta unidade deu-se em julho de 2009 e deveu-se a demanda de pacientes portadores de Gripe A-H1N1. Devido aos inúmeros casos de gripe, caracterizando uma epidemia que assolou o Estado, criou-se no 3º andar da instituição uma UTI com capacidade para 05 leitos, após vencida essa etapa, a unidade manteve-se e hoje atende pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. Para isso, foi indispensável contar com a disponibilidade da equipe de enfermagem, que atuou incansavelmente no apoio a estruturação desta área, adaptando-se a área física, aos recursos disponíveis, reorganizando equipes e modificando rotinas de forma rápida e ágil. Ressalta-se que apesar da grande experiência da equipe de saúde, e da qualificação profissional para o cuidado a pacientes graves, os profissionais enfrentaram momentos de extremo estresse em virtude do risco de contágio e da convivência com pacientes jovens e gestantes.

No dia 27 de Janeiro de 2013 presenciou-se uma das maiores tragédias ocorridas no Estado, o incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria. A dimensão do acidente mobilizou o país, e equipes de saúde dos mais diversos locais uniram

esforços para atender os sobreviventes. O CTI disponibilizou 18 leitos para o atendimento destes pacientes, reestruturou escalas de trabalho, além de organizar uma equipe de enfermeiros que se deslocou até Santa Maria para auxiliar nos hospitais locais.

Um dos grandes desafios enfrentados no atendimento foi à tentativa de manter o equilíbrio emocional da equipe. Lidar com a tragédia, com a gravidade de pacientes tão jovens, o contato permanente com o sofrimento das famílias e o luto pelas perdas, não foi uma tarefa fácil. Além do atendimento psicológico disponibilizado para os familiares, foi necessário um forte apoio à toda equipe de enfermagem, a qual mesmo consternada com o momento caótico, e muitas vezes sem conter a emoção, não mediu esforços para garantir a melhor assistência às vítimas.

Os enfermeiros do CTI em parceria com a equipe da cirurgia plástica e do grupo de enfermeiros do Programa de tratamento de feridas elaborou um plano de cuidados focado nas lesões de pele, com uso de coberturas especiais com o intuito de melhorar a cicatrização das queimaduras. Neste cenário de guerra, mesmo com a carga de trabalho elevada por conta da gravidade dos pacientes utilizando tecnologia de ponta (ventilação mecânica, hemodiálise, oxigenação por membrana extracorpórea - ECMO, e posição prona), participando ativamente em procedimentos invasivos diários (fibrobroncoscopia e fasciotomia em ambos os membros) a beira do leito. A equipe de enfermagem demonstrou engajamento e motivação superando o cansaço físico e mental. A disponibilidade do grupo para atuar na assistência facilitou muito o gerenciamento e organização das escalas de trabalho, que necessitou de equipes adicionais para o sucesso do atendimento.



A melhora do quadro clínico dos pacientes internados com consequente retirada dos equipamentos de suporte à vida, trouxe muita satisfação e sensação de dever cumprido a toda equipe. Em contrapartida, o relato pormenorizado de cada sobrevivente sobre a noite da tragédia e a luta pela vida narrada pelos mesmos, chocou e emocionou as equipes de saúde do CTI.

Diante da proporção dessa tragédia, jamais vivenciada anteriormente, fica como aprendizado o empenho, a sensibilidade, a humanidade, e o espírito de união e força demonstrado pela equipe assistencial multiprofissional da terapia intensiva.

A capacidade atual de atendimento do CTI é de 40 leitos, tendo em vista que em virtude da alta demanda por leitos para pacientes críticos, abriu-se neste ano de 2016 um leito a mais para atendimento de pacientes pós-parada, oriundos das unidades de internação.

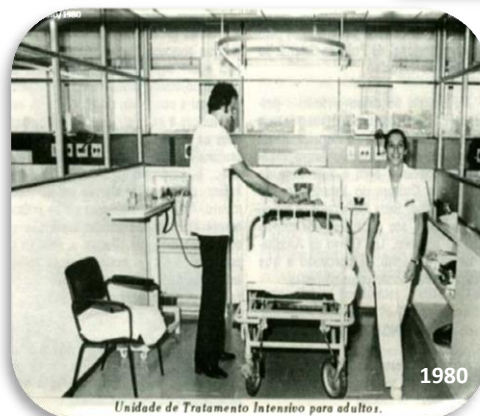
Dentre os inúmeros processos de tratamento desenvolvidos no setor, o qual se destaca pelo desenvolvimento de novas tecnologias e pelas atividades de ensino e pesquisa. O setor acolhe acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia bem como residentes da medicina e da Residência Multiprofissional. Dentre outros, destacamos os seguintes processos terapêuticos: ventilação mecânica; pós-operatório de cirurgia geral,

neurocirurgia, cirurgia vascular, monitorização invasiva, suporte nutricional; procedimentos hemodialíticos, transplantes hepático, cardíaco e pulmonar.

Ao longo desses 36 anos a equipe de enfermagem do CTI vem destacando-se pela capacidade ímpar de resiliência no atendimento a emergências e catástrofes. Os esforços coletivos, a disponibilidade, o engajamento, a união e espírito de equipe nos momentos de crise são ferramentas fundamentais para o sucesso das ações de cuidado de alta complexidade prestadas ao paciente crítico.

O aprendizado inigualável adquirido com o atendimento de demandas emergentes da sociedade ficará na história de cada profissional que atuou nesta unidade. É indispensável destacar, ainda, a mobilização, dedicação e a valiosa parceria desta equipe que não mede esforços para realizar a assistência de enfermagem de excelência. Algumas experiências ficarão marcadas para sempre na nossa história.

Para o futuro, aguardamos a expansão do CTI para 100 leitos, no novo prédio do HCPA, Anexo 1. Para o desenvolvimento desse trabalho serão planejadas melhorias na Gestão dos processos de trabalho, pessoas, humanização do cuidado e educação do paciente; ensino e pesquisa com propostas inovadoras e criativas envolvendo a equipe multiprofissional.





Futuro

Obras 2016

